



*Ismar
Becker*

beckerismar@gmail.com

Presidente pato manco

Três perguntas que não querem calar: O mandato do Presidente já começou? Começou a terminar, ou já terminou? Quer conhecer alguns indícios para responder estas perguntas?

Era uma vez um tempo em que sabíamos quando um mandato de um Presidente da República começava e acabava. No Brasil está regra teve muitas exceções. Desde 1930, tivemos um que não começou (Washington Luiz); um que terminou com o suicídio (Getúlio Vargas); um por renúncia (Jânio Quadros); um por uma autodenominada revolução (João Goulart); um que governou depois de morto (Costa e Silva), e dois por impeachment (Collor e a ensacadora de vento) e, finalmente Temer, que a sucedeu legalmente ficou até o fim do mandato, mas depois de uma conversa com o açoqueiro petralha, no porão do Palácio do Jaburu, não mandou mais nada, só cumprindo tabela. O mandato do chefe do Poder Executivo tem um início, meio e fim, como era de esperar. Vamos ver como é cada etapa:

LUA DE MEL

Nos primeiros três a seis meses, temos a chamada lua de mel. É uma espécie de carência que a sociedade (eleitores, congresso e imprensa) dá, para ver o que o eleito vai realmente fazer. Todos sabem, ou deveriam saber, que entre as promessas da campanha e a dura realidade da gestão, existe uma enorme diferença. O prefeito de uma cidade vizinha definiu isto como estratégia basculante, ou caçamba. Durante a campanha você promete tudo, aceita todas as reivindicações, os pedidos de cargos, e joga na caçamba. Quando ganhou a eleição levanta a caçamba, jogando tudo fora.

*Game over
para o
presidente?*

COMEÇA O JOGO

Quando a lua vai desaparecendo e o mel acabando, cai (ou deveria cair) a ficha de que a campanha terminou, que tem que descer do palanque e começar a trabalhar. Nesta fase o povo, aqueles que votaram a favor e, principalmente os que não votaram, começam a cobrar a conta da estratégia da caçamba. O Congresso, que já não tem mais mel para se lambuzar, começa a levantar a voz. Isto deflagra a reação da imprensa, que adora sangue, para colocar nas suas manchetes.

FIM DO MANDATO

Desde que a maldição da reeleição foi aprovada no Brasil, somente o último presidente não se reelegeu. Não foi o seu opositor que ganhou, foi ele que perdeu. Dos 50,90 % de votos que o eleito teve, uns 20 pontos percentuais não foram a favor dele, mas contra o outro. Quando não havia a reeleição, nem cafezinho o presidente recebia nos últimos meses de mandato.

O FIM EM 99 DIAS

Antes da posse oficial e solene, não tanto porque o anterior escafedeu-se para os Estados Unidos, o futuro Presidente teve diversas crises de incontinência verbal, que os mais críticos já chamam sem pudor de diarreia verbal. Começou decretando uma grande boca livre, dizendo que não existem despesas, só investimentos. Dobrou a aposta acusando os empresários de não trabalhar (logo ele que não exerce nenhuma profissão produtiva desde 1964). Triplicou a aposta ao mandar esquecer os livros de economia. Até aí, apesar da deceção de banqueiros, empresários, economistas

liberais, que o apoiaram porque não queriam o outro, o copo estava enchendo (esta metáfora ele entende bem!), mas fomos nos acostumando.

Isto acabou com os três fatídicos eventos entre 21 e 23/Março. No dia 21, em uma entrevista ao site Brasil 247, de linha progressista (leia-se extrema esquerda), o Presidente disse que quando estava preso só pensava em "f.d. r" o Moro. No dia 22, por uma triste coincidência, a PF desbaratou um plano da organização criminosa PCC, para assassinar o senador Moro, o que foi prontamente elogiado pelo

ministro da Justiça (que tem 277 processos contra ele). Como não tem nada tão ruim que não possa piorar, no dia 23 o Presidente encontro o responsável e decretou: "É visível que é uma armação do Moro."

E AGORA LUIS?

Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida, diz um velho provérbio. Ao falar besteira, o Presidente lançou flechas contra ele mesmo, perdendo diversas oportunidades de ficar calado. Será que estamos assistindo uma versão piorada do filme "Apertem os cintos ... O piloto sumiu"?

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

ONIBUS • 2 ANDARES



- Sala de jogos
- Ar-condicionado
- Calefação
- Wi-Fi
- Frigobar
- Multimídia
- Cafeteira
- Tomadas USB em todos os bancos
- Sanitário
- 50 poltronas reclináveis (semileito)

SPRINTER • 13 LUGARES



- Bancos de couro confortáveis
- SmarTV
- Frigobar
- Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br

www.ceuazulturismo.com.br

AC **A Gazeta**

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br

comercial@gazetasbs.com.br



Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - Cezar Celeski, DRT 3850/SC
Editores - Marcello Miranda
e Matheus Müller

Tiragem desta edição: **7.350** exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,
Piani e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4

Rio Negrinho - Rua Pedro Simões de Oliveira,

118 - Centro - (47) 3644-5082

Florianópolis

Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100

opec@scursalcgm.com.br

Impressão
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**

assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 38,00

Online semestral R\$ 89,00

Online anual R\$ 174,00

Trimestral R\$ 134,00

Semestral R\$ 242,00

Anual R\$ 430,00

Anual, para Florianópolis R\$ 616,00